

economia

Ibovespa sobe 0,54%, aos 131,7 mil pontos

Dólar registra alta de 0,14%, a R\$ 5,6651, com cenário externo adverso e no aguardo de medidas sobre o fiscal

/ MERCADO DE CAPITAIS

O Ibovespa ensaiou retomar os 132 mil pontos nos melhores momentos da tarde de ontem, parecendo então a caminho do maior nível de fechamento em duas semanas, mas mostrou avanço menor com a virada no câmbio e também na curva de juros doméstica, do meio para o fim da etapa vespertina. Assim, o índice da B3 encerrou ainda em alta de 0,54%, aos 131.749,72 pontos, sem quebra de ganhos nas últimas três sessões, em sequência não vista há quase dois meses, desde o intervalo entre 19 e 21 de agosto. O giro foi a R\$ 51,8 bilhões, reforçado pelo vencimento de opções sobre o Ibovespa.

Na semana, o Ibovespa sobe 1,35%, quase zerando a perda do mês (-0,05%). No ano, o índice da B3 recua 1,82%.

O Ibovespa oscilou entre mínima de 130.780,18 e máxima de 132.232,66 pontos, saindo de abertura aos 131.044,57 pontos. Em dia de vencimento de opções sobre o índice, a ponta compradora se impôs à vendedora, tra-

zendo o Ibovespa um pouco mais para cima a despeito da falta de contribuição do câmbio na sessão e da curva do DI, que se firmou em alta. Dessa forma, os ganhos do dia na B3 foram assegurados em boa medida pelo avanço de Vale (ON +1,91%), a ação de maior peso no Ibovespa, e pelo desempenho de uma parcela dos grandes bancos, à exceção de Itaú (PN -0,60%) e Bradesco PN (-0,33%).

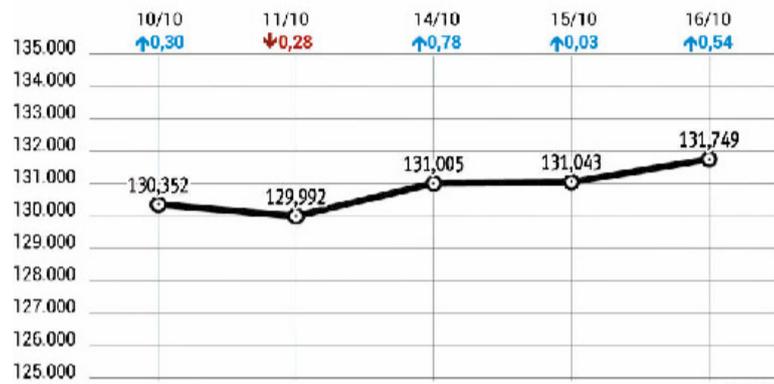
Na ponta ganhadora, destaque para Embraer (+6,74%), Azul (+3,91%) e Vamos (+3,88%). No lado oposto, LWSA (-2,25%), IRB (-1,66%) e Azzas (ON -1,59%). “Nas bolsas, houve um dia mais positivo em Nova York - o que ajudou a B3, que tem convivido com a volatilidade nos DIs”, diz Diego Faust, operador de renda variável da Manchester Investimentos, destacando a reversão, na terça, entre a ponta curta e a longa da curva de juros, com vencimentos mais curtos, como os de 2026, 2027 e 2028, pagando então mais do que prazos como o de 2031. “Veio uma certa reversão desse movimento, com os vencimentos de curto prazo

subindo menos. Mas ainda há volatilidade”, acrescenta. Faust chama atenção também para a variação do câmbio, com o dólar mudando de direção entre o que se viu pela manhã e à tarde.

Além das questões domésticas, o comportamento do câmbio tem refletido também as incertezas em torno da eleição americana, especialmente após as mais recentes declarações protecionistas, com promessas de taxações de importações, feitas pelo candidato republicano, Donald Trump, com efeito para emergentes e respectivas moedas, como o real, diz Cristiane Quartaroli, economista-chefe do Ouribank.

Após um pregão volátil, o dólar fechou em leve alta ante o real, decorrente de um cenário externo mais adverso para moedas emergentes e enquanto o mercado cobra medidas concretas por parte do governo sobre o cenário fiscal. A possibilidade de que o ex-presidente Donald Trump volte à Casa Branca com maior protecionismo e a incerteza sobre a taxa terminal de juros pelo Federal Reserve (Fed, o ban-

Fechamento



Volume R\$ 51,805 bilhões

co central norte-americano) pesaram, com o peso mexicano tendo a pior performance entre divisas emergentes e exportadoras de commodities. No cenário interno, falas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reiterando compromisso com o arcabouço fiscal trouxeram alívio, mas apenas pontual, na sessão.

O dólar à vista fechou em alta de 0,14%, a R\$ 5,6651. Por volta das 17h40min, o contrato para novembro subia 0,21%, a R\$ 5,6720. O DXY, que mede a

divisa americana ante uma cesta de pares fortes também avançou (+0,29%), a 103,561 pontos, no maior nível desde agosto. O cenário externo é o maior fator de pressão para o real, na avaliação de Hideaki Iha, operador de câmbio da Fair Corretora. “O mercado está reavaliando expectativa sobre o Fed e isso está pegando, enquanto também há chance de que o Trump ganhe a eleição americana, o que embutiria maior taxação em cima de guerra comercial”, afirma.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
JOAO FORTES ON	0,29	+16,00%
VALID ON NM	23,07	+10,86%
KARSTEN ON	19,50	+8,33%
BLAU ON NM	14,29	+8,26%
VIVEO ON NM	1,99	+8,15%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
SEQUOIA LOG ON NM	3,05	-14,80%
SANSUY ON	11,30	-11,37%
ESTRELA PN	3,41	-8,58%
TELEBRAS ON	13,99	-5,28%
OI PN N1	10,25	-5,00%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PDG REALT ON NM	0,01	0,00%
HAPVIDA ON ATZ NM	3,86	+0,26%
BRADESCO PN N1	15,10	-0,33%
B3 ON NM	10,98	+1,29%
ITAUSA PN N1	10,58	-0,28%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-0,99%
Petrobras PN	-0,51%
Bradesco PN	+0,33%
Ambev ON	+0,23%
Petrobras ON	-0,46%
BRF SA ON	-0,13%
Vale ON	+1,85%
Itaúsa PN	ESTÁVEL

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,79	Nasdaq +0,28	FTSE-100 +0,97	Xetra-Dax -0,27	FTSE(Mib) +0,24	S&P/ASX -0,41	Kospi -0,88
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,40	Ibex +0,56	Nikkei -1,83	Hang Seng -0,16	BYMA/Merval -0,46	Xangai +0,052	Shenzhen -1,01

JÁ IMAGINOU PARTICIPAR DOS RESULTADOS DA SUA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA?
Ser cooperado Unicred é sobre isso.
Seja um cooperado